

IMPARCIAL

PUBLICA-SE TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA (Com estampilha)

Por anno	Rs. 1\$400
Por semestre	Rs. 700
Por trimestre	Rs. 350
Para o Brazil e colônias por guizos (por anno)	Rs. 3000

Assigna-se no escriptorio da redacção, rua de D. Luiz 1.º. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario e administrador Marcos M. F. Santos Guimarães.
As publicações de interesse particular são pagas. Não se publicam os escriptos que envolvam responsabilidade, sem que venham competidamente legitimados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção um exemplar. Anuncios e communicados por linha 40 reis, repetições 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

Editor Francisco Ribeiro de Castro

PREÇO DA ASSIGNATURA (Sem estampilha)

Por anno	Rs. 1\$200
Por semestre	Rs. 600
Por trimestre	Rs. 300
Folha avulsa	Rs. 40

Guimarães, 1 d'outubro de 1903

A questão dos phosphoros

Ha uns dias a esta parte que o nosso valente e denodado collega portuense *Jornal de Noticias*, jornal que tam sympathico se tem tornado pelo modo leal como defende os interesses das classes menos abastadas, vem fustigando merecidissimamente a Companhia Portugueza de phosphoros, pelos abusos inqualificaveis que ha tantos annos commette em manifesto detrimento do consumidor que se vê obrigado a pagar por um preço desmedidamente elevado um artigo que, antes de ser monopolizado, era incomparavelmente mais barato e de qualidade muitissimo superior.

O nobre titular da pasta da Fazenda Nacional, levado pelas muitas queixas que se lhe tem dirigido, e instigado pelas reclamações da imprensa periodica, ordenou já ao Commissario regio junto da Companhia, uma rigorosa syndicancia para se apurar a quem pertencem as responsabilidades, mas, como desgraçadamente n'este pobre paiz, se persegue aquelle que furta um tostão, ao mesmo tempo que se protège escandalosamente o que fartamente se locupleta, o funcionario encarregado da syndicancia transformou-se, não sabemos porque varinha magica, de enviado do Governo, em advogado da Companhia, e, assim tentou enganar o ministro,

querendo fazer recahir as culpas sobre os operarios da Companhia e sobre os negociantes, revendedores.

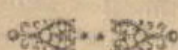
D' este modo cahia todo o odioso da questão sobre aquelles que primeiro se devem lamentar como victimas, ficando o principal criminoso, o que se locupleta á custa do publico e dos operarios envolto na deslumbrante aureola da innocencia ealumniada.

Isto, além de vergonhoso, é nojento e nós estamos certos de que o digno ministro da fazenda, fará sentir áquelle seu subordinado a grave alta em que incorreu, ao mesmo tempo que obrigará a Companhia a entrar na ordem.

Os operarios da Companhia fizeram já subir ao governo uma representação, expõe os factos taes como são e defendendo-se com a verdade da aleivosia que um funcionario pouco escrupuloso tam levanamente lhes lançara.

E nós, como jornalistas imparciaes, enviamos d'aqui o nosso applauso á valente classe que tam galhardamente se defende, ao jornal que tam bons serviços lhe tem prestado e ao ex.º sr. Ministro da Fazenda que por certo ha-de proseguir na senda que encetou ao decretar a syndicancia, não podendo deixar de, ao mesmo tempo censurar asperamente a Companhia que, depois de ter faltado aos seus deveres servindo mal o consumidor, faltou mais uma vez informando um funcionario publico e levando-o a por sua vez peccar, escondendo a verdade e en-

ganando ou tentando enganar o seu superior hyerarchico.



TODA DE BRANCO

* A Ex.ª Sur.
D. Amélia O. L. S.

Senhora no vosso rosto
A pridez a brilhar
E' mais linda que o sol posto
E' mais linda que o luar.

Toda de branco vestida
Quando vos via passar
Julguei-vos pomba fugida
Em caminho do altar.

Era noite e, devagar
Andavas fitando o céu
Esperando pelo luar
Que vinha trazer-te o véu.

Vi sentar-te a soluçar
Fitando o céu azulado...
Esperando pelo luar
Pra assistir ao teu noivado.

BRAGA

José Joaquim da Fonseca



AO DE LEVE

—Meu rico Senhor!
Uma esmolinha pelas benditas almas das suas obrigações p'ra um desgraçado pobresinho, assombradinho d'um raio...

—Oh meu rico, bemfeitor da charidade alumbre-se com cincozeisinhos d'uma pobre mãe de familia, viuva e tão ceguinha!...

—Anda, cantal'as assim, oh cegal! Tu num bês como elle vai todo tezo que nem p'ra nós olhou?

—Não que uma assim tio Tonio Manco... O modo de vida está de rastos! Estou das q'amanhecou e ainda só amanheci quatro e cinco... Nem chega p'ro almoço...

—Tu dizes bem, rapariga, os ricos indas que queiro num podem favorecer os pobres porque os tempos bon bicudos...

—Ora cébol! Elles comem bem e bebem melhor e óspois num tem 10 réis p'ra dar a uma desgraçada que passa fome de palmo.

—Tu fome passarias mas solo nam por isso. Inda antes d'houte andabas beboda com o carro.

—Olha o intrometido!... Melhor... Fiz eu muito bem, foi á minha custa, num foi? Ninguém tem nada com isso.

—Mas intam num 'stajas p'ra'hi a cantar lomas á gente, que nós somos todos da mesma class'a e bem sabemos como vai a vida.

—Bem! Bem! Deixe-se de cantigas e olhe p'ro que lá bem arriba...

—E' verdade, agora sempre ha-de pingar quaesquer cousa.

—Oh, Minha rica fidalca, olhe p'ra esta disgracia:—Uma mãe de familia, viuva e tão ceguinha!

—Minha rica senhora:—Deixe cincozeisinhos a quem leva uma vida tão tristinha, assombradinho d'um raio!...

—Ahi vac: 10 reis para cada um. Resom pelas almas.

—Deus Nosso Senhor lhe cubra a alminha de Glor'ia!... Padre-Nosso que estas no céu, santifica lo...

—Olha o sumitigal 10 reis a cada uma p'ra lhe ressar pelas almas! Num é a filha de meu pae que vai estar a sacar a goçal!

—Cala-te, mulher, que ella pôde ouvir!

—E se ouvir que tem? A esmola já ella m'a não tira, nam que se pinte...

—Pois num tira, não, mas assim botas o negocio a per ler.

Num oubiste o que disse aquelle labrego que au bocado ouviu a tua cantilena!?

—Olha o sumitigo... Labradores num dom sarna a gatos...

—Mas soube muito bem dizer que tu eras a pobre da má reposta e assim como tu ficaste a alansnar d'elle assim ficavas a alansnar dos outros...

—E que tem isso?

—Que tem?... tam que d'aqui a pouco entram a pagar uns pelos outros e ninguém amanha nada...

—Olha lá, ó tio Tonio: e se nós fosse nos almoçar? —Agora é a melhor maré

porque num passa ninguém...
Pois bamos lá!...

PALITANDO

Este anno não houve v'rio. Pois, desde maio a setembro. Tem sido sempre um d'azoubo. Com chuva e frio a valer, talvez até fosse bom mandar alguém d'entender

Estudar a manivella
Que regula as estações,
Que dá invernos e verões
Que deve estar sangallada
E se a culpa foi só d'ella
Fica a historia remediada.

E' construir novamente
Um aparelho perfeito
Mas que regule com geito
Dando-nos frio ou calor
A seu tempo competente
Com xante preciso fór.

Guimarães, 30-9.

Pimpão.

VINIFICAÇÃO

Limpza, conservação e tratamento das vasilhas
(Concluzão)

c) *Tratamento das vasilhas estragadas*—Não é só da má conservação das vasilhas que derivam as suas muitas affecções; tambem podem ser devidas a alterações de vinho.

Por isso, é mister indagar a integridade da vasilha antes de se proceder ao envasilhamento do liquido. O cheiro, muitas vezes, revela-nos a natureza do vinho; outras, não nos accusa defeito algum, e todavia, podemos ter duvidas. Neste caso devemos fazer o ensaio pr'vio seguinte: prepara-se a vasilha como para receber o vinho, deitam-se-lhe 2 ou 3 litros de vinho por pipa de capacidade, levemente aquecidos; batoca-se e rola-se de fórma que o vinho chegue a todas as reintrancias e deixa-se em repouso. Passa das 24 horas, prova-se o vinho: se não accusar um gosto particular, trata-se, segundo a sua natureza, pelos processos seguintes:

1.º—*Gosto a azedo*—Esta affecção é produzida quando o vinho ou barras azedam na vasilha.
No Minho, por exemp'lo, é vulgar, despejada uma pipa, abandoná-la até á futura colheita, sem o mais pequeno cuidado. Ora, a vasilha imprégnada

(1) *Traité complet de manipulation des vins. Paris, Garnier.*

ainda do vinho, facilmente adquire o gosto a vinagre, em virtude da acção livre do ar.

Tira-se o azedo empregando a cal viva em d'oso de 1 kilo em 10 litros d'agua para cada hectolitro; agita-se fortemente e lava-se muitas vezes para extrahir toda a cal.

ou:

Introduz-se na pipa, depois de bem lavada com agua fria, meio kilo de cal e 400 grammas de carbonato de s'oda, juntamente com uma porção d'agua a ferver. Agita-se muitas vezes durante 2 a 4 dias, conforme o grau de acidez, lava-se repetidas vezes, oxgota-se e mecha-se ou sulfura-se.

2.º—*O gosto a podre*—Este gosto é dado pela decomposição da l'ia, quando a incen a ou ignorancia do proprietario a deixa permanecer nas vasilhas depois da trasfega ou venda do vinho, ou d'alguma agua depositada pelas lavagens no fundo das mesmas.

Aconselha P. Ledourd como efficaç o seguinte tratamento:

Para cada hectolitro de capacidade do casco affectado, empreguem-se 30 grammas de chlorato de cal que se introduzeta na vasilha, lançando-lhe por cima 10 litros d'agua a ferver, batoca-se bem e deixa-se durante 12 horas, passadas as quaes se despeja a agua e o chlorato, e depois de bem lavada duas ou tres vezes com agua fria, pode servir para envasilhar o vinho, sem risco de se altarr.

3.º—*Gosto a bafo ou m'fo*—Quando se lavam as vasilhas e se não deixam enxugar bem, ou se conservam desbatoçadas em caças humidas, formam-se-lhe interiormente bolores produzidos e alimentados pela humidade: são estes bolores que desenvolvem e communicam á vasilha o terrivel gosto a bafo.

Es os principaes processos de tratamento empregados, extrahidos da obra de Mr. Badel. (1)

Primeiro processo: Quando o gosto é pouco pronunciado, tira-se, geralmente, com uma lavagem inorganica com agua contendo acido sulfúrico em dissolução a na proporção de 1/10.
Em seguida dá-se segunda lavagem com agua simples.

Segundo processo: Se o interior da vasilha está coberto de deposito secco ou de bolor, extrah-se, lavando-a com 3 litros d'agua a ferver em que se tem dissolvido 6 grammas de bisulfato de cal. Depois deixa-se seccar durante um dia, torna-se a lavar com 3 litros d'agua a que se juntam 250 grammas de sul commun, e põe-se outra vez a enxugar.

Tercero processo: Limpam-se pela batocadura as seguintes

substâncias cujas quantidades estão calculadas para 200 litros:

Sal commum, 20 grammas.
Peroxido de manganez em pó, 20 grammas.
Acido sulfurico concentrado, 50 grammas.

Tapa-se a vasilha, batendo bem o batoque, e depois de agitar bem, deixa-se em repouso pelo espaço de 3 horas.

Após este tempo destapa-se e lava-se repetidas vezes com agua fria até que o liquido saia limpido e inodoro.

Se persiste o mau gosto, repete-se a operação.

Quarto processo: Para 6 a 8 toneis, toma-se:

Agua fervente, 24 litros.
Sal commum, 25 grammas.
Acido sulfurico, um litro.
Potassa, 20 grammas.

Faz-se uma mistura bem homogenea e rola-se o tonel durante um quarto d'hora, de modo que toda a parte interna se enlaxe; despeja-se a mistura para outro tonel, operando da mesma maneira que no primeiro.

A medida que se vão despejando, enchem-se de agua pura e deixam-se assim durante uma noite.

4.º—Gosto de lã ou a secco—Este o gosto que adquirem as vasilhas quando permanecem expostas ao ar e ao calor.

Pode-se desinfecar com um chá de 4 a 2 kilos de casca de carvalho, que se deixam na vasilha por 4 ou 5 dias.

5.º—Gosto não caracterizado—A vasilha que por muito tempo se conserva sem utilidade pôde, sem contido accusar de fôlto caracterizado, communicar ao vinho um gosto pouco agradável, e' pois convenientemente, antes de se lhe deitar o vinho, desinfecta-se, dando-lhe um saudouro com folhas de peçoigne ro.

Guimarães, 22 de setembro.

ALBERTO T. FERREIRA.

BOLETIM DO HIGH-LIFE

Com sua ex.ª esposa e filhas, tem estado na sua propriedade da Motta, na freguezia de Brito, o sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prêgo.

Chegou a esta cidade, dirigindo-se para a sua quinta de Santo, a ex.ª sr.ª D. Maria da Natividade Meirelles de Campos Henriques, virtuosa esposa do illustre titular da pasta da Justiça.

Vimos n'esta cidade o sr. dr. Abel de Vasconcelos Goncalves, distinto advogado nos auditorios de Lisboa.

Regressou da Figueira da Foz, o sr. dr. Joaquim Lopes d'Oliveira, considerado advogado notario n'esta cidade.

Regressou da Povoia de Varzim, com sua ex.ª esposa, o acreditado commerciante sr. Antonio d'Araujo Salgado.

Da mesma praia tambem já chegou o nosso amigo sr. Jose Cactano Pereira.

Está na Figueira da Foz com sua ex.ª familia, o sr. dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, muito digno sub-delegado de saúde n'este concelho.

Partiu para a Povoia de Varzim o acreditado negociante d'esta praia sr. Antonio José Pinheiro.

Regressa hoje de Cabeceiras de Basto o sr. Candido José de Carvalho.

Devem chegar amanhã da feira do S. Miguel, que ante-hontem se effectuou em Cabeceiras de Basto, os senhores José da Silva Guimarães e Justino José da Silva, negociantes d'ouricesaria; Francisco Agostinho Cardoso de Lemos, proprietario da «Chapellaria Progresso» e Francisco Jacinto, cirurgião-dentista.

Regressou da Povoia de Varzim, com sua ex.ª familia, o sr. Antonio José de Passos.

KALENDARIO RELIGIOSO

OUTUBRO—31 dias

SEXTA, 2—Os Anjos da Guarda—Lausperenne na capella de S. Francisco, e igreja de S. Domingos.

SABBADO, 3—Transladação de Santa Clara—Lausperenne nas igrejas do Carmo e Collegiada.

DOMINGO, 4—S. Francisco de Assis—Lausperenne na capella de S. Domingos.

SEGUNDA, 5—Nossa Senhora do Rosario—Lausperenne na igreja de S. Domingos.

TERÇA, 6—S. Bruno, confessor—Lausperenne na igreja do Campo da Feira.

QUARTA, 7—S. Marcos, P.C.—Lausperenne na igreja de S. Domingos.

QUINTA, 8—Santa Brigida, viuva—Lausperenne na igreja da Misericordia.

Carta de Vizella

Vizella, 27 de setembro de 1903

AO sr. administrador do concelho

Conhecido como é o zelo que Sua Ex.ª o sr. administrador do concelho tem mostrado na manutenção da ordem e no decro da policia civil creada por sua ex.ª, julgo dever fazer-lhe ver o pessimo modo como está montada a esquadra dos guardas aqui destacados.

Hontem de tarde passava eu com alguns amigos pela rua do Dr. Abilio Torres quando a minha attenção foi chamada para um ajuntamento de papalares e de policia que se notava em frente a entrada do Parque da Companhia. Indagando, soube que tanto barulho tinha por mobil uma ridicularia: um pobre diabo d'um lavrador, que conduzia um carro de pedra e como o eixo do carro teimasse em cantar, a despeito das repetidas frições do sabão que o lavrador lhe applicava, os policia applicaram n'este uma multa de 100 réis, que o velhote não queria pagar, allegando que não tinha culpa de que o carro chiassse, visto que repetidas vezes o tinha untado...

E mostrava o sabão de que se servia.

A PORTUGUESE

COMPANHIA DE SEGUROS CONTRA FOGO

Agente em GUIMARÃES—JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO
RUA DE S. DÁMAZO

Até aqui, nada de extraordinario.

Alguns populares, especialmente mulheres, aconselhavam o carreiro a que pagasse, que era melhor, e este com effeito resolveu-se a pagar e lá foram para a esquadra...

Aqui é que vae o escandalo! A esquadra está estabelecida em uma taberna que existe em frente a entrada do Parque e que tem ao lado um coesito, com pretensões a gabinete reservado e que os rapazes da epocha balnear do anno passado baptisaram com o nome pomposo de *Legação da Russia*, prestando assim homenagem ao sumptuoso luxo de bancos de pinho e mezas enodoadas de manchas de vinho verde, de saudosa memoria.

Orn se a *Legação da Russia* estava em admiraveis condições de satisfazer aos *rendez-vous* dos estroinas banhistas do anno passado, não se poderá dizer que seja o mesmo a respeito d'uma esquadra policial...

Francamente: um individuo que vae largar a sua multasinha a uma taberna, fica com a pessima impressão de que o seu rico dinheiro vae ser fundido em vinho.

Ao sr. dr. Motta Prêgo, que tantas sympathias tem angariado pelo modo tão digno como tem dirigido os primeiros passos de uma policia que por ser nova forçosamente alguma vez hade fazer asneira, lembro a conveniencia de mais uma vez mostrar o seu criterio, dando immediatas providencias.

Outra queixa

Ha muito pouca gente em Vizella que não se queixe do mau serviço e sobretudo da grosseria inqualificavel do director da repartição do correio d'aqui.

Ultimamente soube de um meu amigo, correspondente de Vizella para um dos jornaes do Porto, que indo alli um pouco antes das 4 horas comprar uma estampilha, para fazer seguir uma carta á redacção do mesmo jornal, esteve, com mais algumas pessoas, mais de meia hora á espera.

Como se queixasse d'isto ao tal empregado, que alli está interinamente, foi-lhe por este respondido que tivesse ido meia hora mais cedo, que não tinha obrigação de estar ás ordens de ninguém, etc., etc., etc.

Seria conveniente que a pessoa a quem compete fizesse entrar na ordem o tal... malcreado.

O frio

Tem feito nos ultimos dias um frio dos diabos, que vae apressando d'um modo extraordinario o fim da epocha thermal.

Teem retirado já muitas familias, sendo muito notada a falta de frequencia no estabelecimento thermal.

L.

NOTICIARIO

Policia da mendicidade

O sr. administrador do concelho ordenou seja executado rigorosamente o «Regulamento policial de mendicidade n.º districto de Braga», no intuito de reprimir a mendicidade e a vadiagem, e deixar que implorem a caridade publica só aquellos que, por incapazes de qualquer trabalho, absolutamente indigentes, e sem familia que os deva soccorrer, não tem outro meio de sustentar-se, se não mendigar.

Os sentimentos, que nos desperta a vista dos necessitados, o dó, a commiserção, o impulso caridoso, que nos leva a dar-lhe esmola, não são prejudicados com o sujeitar a mendicidade á acção policial. Pelo contrario esta acção pôde afugentar os falsos mendigos, aquellos que o são por modo de vida e não por necessidade, os que se entregam á vagabundagem e ao roubo, sob o pretexto de mendigar.

Todos os dias percorrem as ruas da cidade ranchos de pobres, e em determinados dias ajuntam-se dezenas e dezenas d'elles ás portas de certas casas á espera que lhe seja distribuida a costumada esmola.

Se o habito nos não deixa impressionar com este espectáculo, o mesmo não acontece a quem por prazer ou necessidade vem a esta terra.

E nas estações thermaes, no tempo dos banhos! Chegava a ser incómoda e afflictiva a dupla ala de pobres que, em Vizella, se collocava no caminho do estabelecimento ás horas em que as pessoas se dirigiam a fazer uso das aguas.

A acção da policia mal pôde exercer-se sem a matricula dos mendigos, e sem a sugeição d'estes aos preceitos contidos no citado regulamento.

E' por isso uma ordem acertada a que o illustre administrador deu e fiamos do zelo e boa vontade da policia a sua boa execução.

Banda regimental

A banda regimental d'infanteria 20 executa hoje no jardim do Toural, das 7 e meia ás 9 e meia da noite o seguinte programma:

1.ª PARTE

EMBRIOTOMO—Ordinario
GIOCONDA—Seleção
REVOLTEZA—Seleção
AMERICA—Valsa

2.ª PARTE

FAUSTO—Seleção
CUBANA—Havana
O CAÇADOR—Passo ordinario

Luz electrica

—Não te rias do teu visinho, que o teu mal já vem pelo caminho.—

E com effeito: Nós que ainda ha poucos dias nos envaideciamos com a nossa luz electrica, clara e brilhante, que fazia o desespero dos correspondentes bracharenses temos agora a queixar-nos de que o brilho e claridade de tal luz foi obra de pouca duração.

Vemos ali, por essas ruas fora, lampadas morticças, que mais parecem os celebres pylrampos do tempo de Mumadona do que os prodigiosos inventos do seculo XIX.

Valha-nos Deus!...

Noticias militares

No passado dia 28, por ter sido dia de grande gala pelo anniversario natalicio de S.S. M.M., o serviço de guarnição foi feito de grande uniforme, hastead a bandeira nacional, illuminadas as fachadas de quartel, os ranchos melhorados e tocou a musica á alvorada e recolher á porta do commando militar.

Pelo ministerio da guerra foram concedidas licenças para estudos, que principiaram hoje, ás seguintes praças d'infanteria 20:

Licença especial—2.º sargento Mario Antunes Soares Dordonat (Instituto) e soldado João Pedro da Silva Bourbon (Academia).

Licença registada—2.º sargento Joaquim da Costa Carneiro (Instituto); 1.º cabo Americo Carvalho Pinheiro de Lacerda (Instituto de Agronomia e Veterinaria); 1.º cabos José Vieira de Faria, Augusto José Alves Ferreira de Lemos, Alberto da Costa Guimarães e Annibal Antonio do Amaral (Lyceu); soldados Ignacio Julio Pereira de Souza (Lyceu) e Alfredo da Costa Rodrigues Guimarães (Instituto).

Foi transferido, no dia 29 do mez passado, para infanteria 18, o tenente coronel d'infanteria 20, sr. Pereira de Magalhães. Esta transferencia deve ser con-

firmada na proxima ordem do exercito.

No proximo dia 6 deve comecar a inspecção ordinaria a infanteria 20, passada pelo commandante da 11.ª brigada d'infanteria. Desde esse dia, o quartel general da referida brigada fica sendo em Guimarães.

Em virtude de principiar no dia 6 a inspecção a infanteria 20, foram avisados os officiaes e sargentos do mesmo regimento, que se achavam no gôso de diversas licenças, para se apresentarem até ao dia 6 do corrente. Alguns já se apresentaram e foram: o major sr. Aragão, capitão sr. Couto, tenente sr. Barreira, 1.º sargento sr. Castro e 2.º sargento sr. Ribeiro. Os srs. tenente Barreira e 2.º sargento Ribeiro foram mandados continuar de licença até ao dia 5, por assim o desejarem.

Fez a sua apresentação no regimento o aspirante a official d'infanteria 20, sr. Garcia. Achiava-se em diligencia em Braga.

No domingo passado foi a Gonça, sob o commando do tenente sr. Queiroz, uma força d'infanteria 20, afim de auxiliar a auctoridade administrativa na manutenção da ordem, durante a romaria de S. Mathheus, que alli se realizou.

Apresentou-se de doente n seu quartel, o capitão-medico d'infanteria 20 sr. Araújo, deixando porisso de fazer serviço clinico n'este regimento o sr. dr. Mattos Chaves, medico civil.

Festival

A Associação de classe dos Empregados do Commercio d'esta cidade, com sede na rua de Paio Galvão, para festejar o 2.º anniversario da sua fundação, reuniu, no passado domingo, os seus consocios, offerecendo-lhes uma taça de Champagne.

Em frente ao edificio, onde se acha installada a Associação, tocou, á noite, a Nova phylharmonica Vimaranesense, achando-se embaudeirada e illuminada profusamente toda a rua.

Affluir alli muita gente, sendo quasi que impossivel o transitio. Deitaram-se alguns balões que os circumstantes applaudiram com estrondosas salvas de palmas.

Pelas 9 horas da noite, sahio da estação dos Bombeiros Voluntarios uma carreta-fôco ou pharól que, por ser nova n'esta terra, causou admiração geral.

Terminou esta sympathica festa pelas 11 e meia horas da noite.

A briosa e digna direcção da Associação de Classe dos Empregados de Commercio de Guimarães agradece o amavel convite com que nos honrou e felicitamos tanto pelo seu 2.º anniversario como pela deslumbrante festa que o commemorou, fazendo votos pela sua conservação e engrandecimento.

Direitos parochiaes

Não ha muito tempo decorrido ainda, que o tribunal da Relação do Porto julgou um dos muitos casos da já celebre questão da competência na cobrança dos rendimentos parochiaes, reconhecendo, mais uma vez, aquelle tribunal, a incompetencia do parochio para demandar os devedores, fundamentando o *acórdão* que proferiu em dois artigos do Código Administrativo.

Por sua vez, o juiz de paz da freguezia de S. Torquato, acaba tambem de julgar improcedente uma acção que o parochio de Santa Maria do Souto promoveu contra o seu parochiano Manuel Antunes, da casa da Lage, para o obrigar a pagar o vinho das primicias que o réu se recusava a satisfazer tenazmente, condemnando ainda o parochio nas custas e sellos do processo.

Parece-nos que tño extranho procedimento, prejudicial e vexatorio para o clero parochial, que, na sua maioria, tão pobre vive na aldeia, funda-se apenas em dois artigos do Código Administrativo.

O clero parochial dos concelhos de Paredes, Amarante, Felgueiras e de Guimarães, em virtude da gravidade que este melindroso assumpto vai tomando, representou ao Chefe da Nação pedindo um regulamento aquelles artigos, d'harmonia com o artigo n.º 462 do mesmo Código.

E' isto, como os leitores veem, um assumpto embaraçante e complexo que em breve trataremos.

Festividades

Na igreja de S. Francisco ha, no proximo domingo, a costumada festividade ac patriarcha da Ordem, constando de missa cantada a vozes e orgão e exposição do Santissimo, ás 10 horas da manhã.

Na igreja das Capuchinhas tambem ha domingo festa ao mesmo santo, com missa cantada a vozes e exposição do Santissimo.

No mesmo dia tambem se celebra uma festividade a Nossa Senhora do Rosario, na visinha freguezia de S. Romão de Mezão Frio. Há missa cantada a instrumental, sermão e procissão.

Dissenções

Um pequeno grupo de empregados do commercio, socios da Associação de Classe e dissidentes da festa commemorativa do 2.º anniversario do encerramento dos estabelecimentos commerciaes nos domingos e dias santificados, promovida pela direcção da mesma collectividade no passado domingo, reuniu em festa intima, na tarde do mesmo dia, na casa da residencia do parochio da freguezia de S. Pedro de Azurey, tocando alli, durante a tarde, uma philharmonia.

BENEMERITO DA INSTRUCCÃO

O nosso amigo e muito digno parochio da freguezia de S. João de Corvite, rev. padre Manoel Joaquim Marques, tem emvidado todos os esforços para que na sua freguezia seja estabelecida, muito brevemente, uma aula de instrucção primaria.

Que os seus trabalhos e canceiras em favor da instrucção, sejam coroados do melhor exito, é o que do coração lhe desejamos.

Protesto contra o agravamento de contribuições

Verdadeiro quadro desolador o que vimos hontem; expressão exacta da misera situação do paiz. No emtanto ha quem affirme ainda que as accusações da imprensa independente e as apprehensões dos espiritos cultos, que pugnam desassombradamente pelo bem-estar de todos, não passam de gritos alarmantes de pessimistas agourentos, ou protestos impotentes de especuladores demagogicos.

São esses mesmos os que ainda hoje recorrem á tactica putridinosa e sabida, de pintar o paiz n'um quadro côr de rosa, blasonando riquezas collossaes onde ha somente manifesta penuria desoladora, e apontando indícios seguros de prosperidade onde todos nós descobrimos elementos demasiados d'uma miseria pavorosa.

Porque não ha dinheiro, recorre-se a todos os meios para o obter.

Ultimamente lembraram-se de sobrecarregar com maiores impostos os

curtidores de cabedae, já tão exaggeradamente contribuidos, levando-os ao extremo de resolverem o encerramento das suas fabricas onde trabalhavam milhares de operarios.

Hontem, resolveram vir á Camara que se achava reunida em sessão, pelas 10 e meia horas da manhã, operarios e patrões, em numero superior a 800, afim de que este corpo administrativo consiga do governo um novo regulamento de contribuições equitativas com os rendimentos dos lagares. O sr. presidente prometteu envidar todos os esforços para que os pretendentes sejam attendidos na sua justa reclamação.

Com o mesmo fim se dirigiram á auctoridade administrativa, escrivão de fazenda e associações de classe.

Tumultos em Vizella

No ultimo domingo, foi a povoação de Vizella teatro d'uma das maiores poucas vergonhas que se tem visto.

Relatemos o nojento facto:

Na tarde d'aquelle dia, veio alli em passeio um numero grupo de rapazes de Louzada e seus arredores, todos pertencentes a familias distinctas d'aquelles sitios, indo pelo fim da tarde jantar ao Hotel Universal, onde as repetidas libações os puzeram como cachos. D'aqui vieram para as ruas da povoação em descantes obscenos e ajaridos insurdecedores, em promiscuidade com o estrondear medonho de muitos foguetes de dynamite que elles queimavam a espaços.

Entraram no café Madrid e ali entrando tambem a fundo com as bebidas alcoolicas, puzeram tudo em frangalhos, quebrando as mezas e partindo a bor os queixos d um policia a quem o sr. major Feijó, digno inspector da policia do Porto, tinha ordenado que capturasse os atrevidos desordeiros.

D'aqui, os vencedores dirigiram-se á casa onde está estabelecida a esquadra policial e ahí arrombaram as portas para agredirem os guardas que lá encontrassem em repouso, gritando, vociferando e cabriolando como demonios. Por ultimo,

voltam a percorrer as ruas da povoação, a provocar individuos de representação, disparando tiros de revolver até cerca das 3 horas da manhã, hora em que puzeram termo ás suas admiraveis proezas.

Na refrega ficaram feridos muitos populares, contando-se no numero d'elles um creado do sr. Alfredo Bravo, que recebeu em uma mão alguns golpes de navalha.

Vizella levanta-se em frêmitos de indignação contra taes desordeiros e é unanime em pedir, para elles, todo o rigor da lei.

Diz-se que esse bando de facinoras fôra a Visella com o firme proposito de fazer desordens e de n'ellas envolverem o sr. Alfredo Bravo, a quem queriam maltractar, vingando-se assim de umas palavras algo ásperas que este cavalheiro lhes dirigira por occasião das ultimas touradas, devido a terem-lhe matado com o carro uma cadellita sua.

Sabemos que o sr. conselheiro Wenceslau de Lima, nobre ministro dos estrangeiros, alli em uso das aguas, escreveu ao seu collega da Justiça, recomendando-lhe em particular tão deploravel caso.

Que justiça seja feita!

Vieram hontem aqui quatro individuos de Vizella, e dois policiaes civis para soffrerem exame medico, por terem sahido feridos da grave desordem.

As informações dadas no «Janciro» não são exactas segundo o que ouvimos a mais d'uma pessoa de Vizella, onde fomos para melhor nos informarmos d'este caso.

As que foram enviadas ao «Norte» dizem-nos serem mais verdadeiras.

O chefe da policia de Guimarães sr. Oliveira, tem estado em Vizella procedendo a averiguações e ouvindo testemunhas cujos depoimentos, devem fazer parte do auto que está levantado. Contado o caso já foi participado para juizo e já hontem alli foi o official de diligencias sr. Forte intimar os individuos feridos que hontem compareceram no tribunal para soffrerem o exame medico a que acima nos referimos.

Nota-se, e com razão, que não tivessem apparecido auctoridades capazes de fazerem manter em respeito aquella *troupe* desordeira, que agrediu os desgraçados porque cumpriram com os seus deveres, desarmando-os e escarnecendo-os ainda por cima.

Não appareceu nem um regeder nem um cabo de policia que auxiliasse os dois guardas civis de Guimarães, sendo tambem para lamentar que a nossa policia ande de revolver e não saiba fazer uso d'elle nas occasiões proprias. Qual a razão porque não prostraram um ou dois dos mais salientes desordeiros?

As auctoridades de Vizella a nosso ver, tem uma grande responsabilidade nas occorrencias que alli se deram, porque se tivessem apparecido a tempo, com os seus cabos de policia, as coisas não chegavam ao ponto a que infelizmente chegaram.

Eis o que pensamos a tal respeito.

E se a nossa policia não usa para futuro do seu sabre e do seu revolver, e começa a ser desarmada e agredida como

foi n'aquelle noite, então é melhor e mais economica dissolvê-la, porque assim para nada serve.

NOTAS ALEGRES

Uma senhora pergunta a Calino:

—Ora vamos ver uma coisa: quantos annos me dá?

—Eu? Nenhum.

—Porque?

—A senhora quer mais do que aquelles que tem?

Entre amigos:

—Pois sim, a baroneza é uma rapariga muito galante, muito amavel; mas, francamente, minha mulher vale muito mais.

—Ora! a quem tu o dizes...

Um proprietario aluga uma quinta contigua a uma estação de caminho de ferro e diz ao inquilino:

As vistas são magnificas, especialmente para o lado da estação.

—Que se vê de lá?

—As caras com que ficam os viajantes quando perdem o comboio.

Quadras populares

Quando eu era pequenino
E minha mãe me embalava,
Para me calar dizia
Que eu para ti me creava.

Trago escondidas no peito,
Chegadas ao coração,
Duas letrinhas que dizem
Morrer, sim; deixar-te, não.

O amor nasce da vista
E mora no coração,
Vive da correspondencia
E morre da ingratidão.

Eu não sei que sympathia
Min'alma contigo tem,
Que, anseio da tua vista,
Nada me parece bem.

Se o ceu fôsse papel
E fôsse tinteiro o mar,
Ainda assim não diria
Quanto eu te posso amar.

Os meus olhos de chorar
Fizeram covas no chão,
Covas que os teus nunca fazem,
Não fizeram, nem farão.

ANNUNCIOS

PHONOGRAPHO

Vende-se um em bom estado. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

MACHINAS

“SINGER”

Para coser

Grande exposição de machinas de costura de BOBINE CENTRAL, LANÇADEIRA VIBRANTE e RECIFNOCA, fabricadas pela antiga e acreditada COMPANHIA FABRIL SINGER. Especialidade em machinas para alfayates, sapateiros, correiros, chapeleiros, etc.: Ha uma empregada competentemente habilitada em bordos dos para ensinar, gratis, a todas as nossas estimadas freguezas, os primorosos trabalhos artisticos, como sejam bordados a matiz renda inglesa, abertos sobre tul, abertos mexicanos, abertos romanos sobre setim, bordados venezianos, etc., que tem sido a admiração do publico de todas as capitães onde a Companhia SINGER tem abertas as suas exposições, e que são executados nas machinas SINGER de BOBINE CENTRAL, a mesma que serve para toda a classe de trabalhos domesticos.

A prestações de 500 réis semanais.

Vende-se torçal, algodão, agulhas, oleo e peças soltas.

AVENIDA DO COMMERCIO
GUIMARÃES

BANCO COMMERCIAL
DE GUIMARÃES

Balancete do Activo e Passivo em 31 de Agosto de 1903

—ACTIVO—

Caixa dinheiro em cofre	15:926.500
Fundos fluctuantes	4:970.500
Ações proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894	55.500
Letras descontadas e transferencias	135:455.754
Letras a receber	850.500
Empréstimo e contas correntes com caução	24:580.500
Empréstimos com caução das proprias ações	100.500
Correspondentes no paiz	31:451.598
Devedores gorae	11:656.500
Letras protestadas e em liquidação	43:599.753
Empréstimos sobre hypothecas reais	34:456.819
Propriedades arrematadas	22:181.503
Efeitos depositados	8:40.500
Edificio do Banco	10:000.500
Movéis caixa forte e utensilios reais	491.500
	344:176.5473

—PASSIVO—

Capital	143:000.500
Fundo de reserva	2:325.500
Fundos para liquidações	74:298.563
Depositos á ordem	7:012.285
Depositos a prazo	51:850.377
Dividendos a pagar	2:162.500
Créditos geraes	51:040.881
Correspondentes no paiz	550.521
Créditos por efeitos depositados	8:400.500
Lucros e perdas	1:036.592
	344:176.5473

Guimarães 31 de Agosto de 1903

Os Directores

Antonio Marques da Silva Lopes
Joaquim Ferreira dos Santos.

Loja Hespanhola

THOMÉ & LOBATO

39—RUA DA RAINHA—41

GUMARÃES

Exquisito
viciado em lu- Grande sortido de rendas, borda-chocolate hes-
cos de açúcar, guarnições, colletes, espretilhos, panhól, a dif-
ferença de 100 a 200 réis e colunas. Louças, sacas de diferentes pre-
ços, artigos que vendem **MAIS BARATO**
do que n'outro estabelecimento d'este genero em Guimarães.

Pharmacia Central

DE

FRANCISCO JOSÉ ZAREOSA

(PHARMACEUTICO ILLA UNIVERSIADE DE COIMBRA)

CAMPO DO TCURAL

GUMARÃES

SERVIÇO PERMANENTE

Nesta pharmacia encontram-se todos os medicamentos em
uso: granulados, lenticulas, Emulsão de Scott, Rebuçados mila-
grócos, os VERDADEIROS granulados e sediliz de Chanteand, se-
ringadores, sonas, suspensões, luadas, meias elasticas, tira-
leites, termómetros, aguas medicinas de Verin, Vidago, etc.

Aviamento de receita a qualquer hora do dia ou da noi-
te, com todo o escriptulo, promptidão e asseio

MODICIDADE DE PREÇOS

TUDO BARATO

Cutelarias, ferragens e preçãos, tintas; lou-
ças, vidros e trens de cosinhá, camas de ferro e
colchoaria; cimento, carvão cock, folha de flandres,
chumbo em pasta e muitos outros artigos.

Correspondente da Companhia de seguros **PRO-
VIDADE.**

GERVASIC—Á Caldeirão—GUMARÃES



DEPOSTO E VENDA DA POLVORA DO ESTADO

José Joaquim Vieira de Castro

AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS CONTRA FOGO
PORTUENSE

Rua de S. Dámazo—(antiga casa Scqueira)

GUMARÃES

Estabelecimento de merceria, onde se encontra um variado sortido
de generos alimenticios, como: arroz, assucar, café,
bacalhau, o especial azeite de Traz-os-
Montes, etc., etc.

Deposito do famoso carvão de S. Pedro da Cova, o mais
economico e o mais hygienico.

Entre outros artigos, tambem se encontra á venda no mesmo
estabelecimento, rapia para atar as vides e baga
para pôr cor ao vinho.

Estabelecimento de optica

ANTONIO D'OLIVEIRA PIMENTA previne o
publico de que acaba de receber um grande sortido
de oculos e lunetas, de myopia e presbytia, que ven-
de por preços mais baratos que qualquer outro es-
tabelecimento d'este genero em Guimarães.

Que aquelles que desejam utilizar-se, visitem, pois,
a sua casa, á RUA DA RAINHA—GUMARÃES.

Azeite de Castello Branco

Chegou e vende-se, purissimo, ao estabelecimen-
to da viuva de Arthur Joaquim Rebello, onde tam-
bem se encontra á venda o inegualavel café MOKA
e o magnifico café S. THOMÉ, a 850 e 700 réis o
kilo, respectivamente, tendo abatimento de 20 réis
em cada kilo o frequez que compre p r moer.

RUA DE S. DÁMAZO (Campo da Feira)

GUMARÃES



**DEPOSITO DA REAL COM-
PANHA VINICOLA**

Empreza das aguas de Vidago

Azeite de Moncorvo e Mirandella

Acaba de chegar á merceria e confeitaria

CARVALHO, á rua de Payo Galvão.

GUMARÃES

DROGARIA

DE

ANTONIO DE S. BOAVENTURA MENDES GUMARÃES

Rua do Gil Vicente

Guimarães

Completo sortido de redomas de vidro em todos os
tamanhos, imagens de *Nct e Dame de Lourdes*, tam-
bem em diversos tañanos, artigos reliçiosos, papel
pintado para forrar salas, bancos d lousa para bi-
relleiros, tintas de todas as côres, vernizes, vidros, etc.

Officina de carpinteria e tançaria

GRANDE DEPOSITO DE MADEIRAS

DE

Ignacio José de Sá

79—Rua das Lamellas—81

GUMARÃES

O annunciante encarrega-se, com toda a serieda-
de, e tanto a jornal como a contracto, por preços os
mais resumidos, de executar todos os trabalhos do
seu myster com perfeito acabamento, para o que tem
na sua officina artistas habilitados, capazes de sa-
tisfazer ás exigencias do publico.

Vende madeiras por junto e a retalho, taes como,
castanho, pinho da terra, vigas e pranchões de fig

CURA DA SURDEZ

Os SYMPANOS ARTIFICIAES, com prodigio de RI-
CHOLSON, curam a surdeza e Surdez, que quer que seja a sur-
deza d'ouvido. — Curam tambem a surdeza de todo o genero. — Por
tudo o genero, com a idade de 25 annos se faz de todo um livro
de 80 paginas, illustrado, com as illustrações importantes da
surdeza para curar a Surdez, bem como varios da recom-
pensa de D'ouvidos, a Surdez, a Surdez e outros humores
encontrados curados por este SYMPANOS que lhes prestam
a curação.

Dirija-se a J.-H. NICHOLSON, 4, rue Dragon, PARIS

Serviços no atelier e fóra, á
vontade dos srs. clientes.

PHOTOGRAPHIA SILVA & FILHOS

VIZELLA

N'este magnifico estabelecimento, montado nas melho-
res condições de bem satisfizer o publico, encontrarão os
srs. clientes, a par d'uma escriptulosa perfeição de traba-
lhos, uma modicidade de preços convidativa.

Especialidade em ampliação e em platinotipia
Prezam-se todos os serviços aos srs. photographos e amadores.

PERFEIÇÃO NITIDEZ E MODICIDADE DE PREÇOS

Opera-se com toda a
rapidez



TANÇARIA DO PORTO

DE

JOAQUIM DE SOUZA MARQUES

N'esta officina, a mais antiga e acreditada
d'esta cidade, faz-se vastissimo de todas as dimen-
sões e feitios, taes como: toneis, balseiros, pipas,
meias pipas, barris de quarto de quinto, decimo a
oitavo a pipa, ancorçtas, barris de almude e de meia
almude, canecos para agua, funis de pau, tinas e
baldes, etc. etc.

Tambem se encarrega de fazer quaesquer con-
certos tanto n'esta officina como em casa do re-
guez.

Os seus preços são os mais modicos possiveis
Deposito principal—Na mesma officina, junto
á Estação do Caminho de Ferro de GUMARÃES

CAMPANHAS ELECTRICAS

ANTONIO RIBEIRO & VIEIRA, com officina de

CORREIROS, encarregam-se de collocar

Campainhas electricas

e vendem em separado

qualquer peça que

seja precisa.

Tambem se incumbem de todo o serviço respeitante

á sua arte, como: arçoes para p relhas

e para cavallo só; grande sortido

de malas, de mão e grandes,

tudo por preços sem

competencia.

85—Rua de S. Dámazo—Guimarães.



Novo ALAMBIQUE Systema DERBY
Este aparelho é o mais perfeito e seguro para a extração de
AGUARDENTE, com a vantagem de ser muito mais economico
do que os outros, e de produzir um liquido muito mais puro
e de melhor qualidade. — 1000 Apparehos vendidos em
toda a Europa. Preço de cada um para amadores desde um litro
até 100 litros. — Appareho de extração de aguardente e rectificação
Systema DERBY

DERBY: 118, Rue de Valenciennes, 118, Paris. — Catalogo geral illustrado
de todos osapparehos de extração de aguardente e rectificação.